



Nº 141 – PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR *TRYPANOSOMA EVANSI* EM EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO

Lisiane Golombieski¹; Joandes Henrique Fontequé¹; Luiz Claudio Miletto¹; Mere Erika Saito¹; Gabriela Bassi das Neves¹; Gabriela Campos de Souza Costa¹; Mariana da Silva Casa¹
¹ Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC)

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi determinar a prevalência de *T. evansi* em equinos da raça Campeiro clinicamente saudáveis, associar a achados hematológicos e bioquímicos, bem como identificar possíveis fatores de risco.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi determinado o tamanho amostral de população finita (n=446), admitindo como prevalência esperada 50% de amostras positivas, e intervalo de confiança de 95%, chegando a um número mínimo de 206 amostras. Foram realizadas colheitas de sangue por venopunção da veia jugular de 214 equinos da raça Campeiro, 50 machos e 164 fêmeas, de idades entre três meses e 27 anos, de 16 propriedades no estado de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Para análise dos fatores associados foi realizado questionário epidemiológico com os proprietários. As amostras foram submetidas a Reação em Cadeia da

Polimerase (PCR), Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), hemograma e bioquímica sérica. A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk, a comparação das médias das variáveis hematológicas, bioquímicas e de prevalência por meio de teste t. A análise dos fatores de risco foi realizada por meio dos testes qui-quadrado e análise de regressão logística. Para todos os testes admitiu-se probabilidade de erro de 5%.

RESULTADOS

A prevalência foi de 14% (31/214) de animais positivos na PCR, e 59% (126/214) na RIFI. Observou-se aumento no hematócrito e no número de basófilos e diminuição do fibrinogênio plasmático, redução da atividade enzimática da ALT, AST e ureia, e aumento da CK e creatinina nos animais positivos, o que possivelmente não possui relação com a infecção. Os dados obtidos por meio dos questionários epidemiológicos não apresentaram diferença (P=0,350).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o *T. evansi* está presente na região Sul do país, com alta prevalência em equinos da raça Campeiro.

AGRADECIMENTOS

à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). À Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Campeiros (ABRACCC) e aos proprietários dos animais utilizados no estudo.